

Furtado ressalta dependência

**Da sucursal de
BELO HORIZONTE**

O economista Celso Furtado afirmou ontem, em Belo Horizonte, que "o Brasil não pode pretender resolver sozinho o problema de sua dívida externa". Referindo-se ao discurso do presidente Figueiredo na ONU, disse que o País "tem meios de exercer influência sobre os governos das nações credoras", e defendeu a adoção de medidas para "modificar os termos da renegociação", que, segundo ele, "não pode ser resolvida só do lado dos credores".

Advertiu, também, para que o Brasil não acredite ser "um País diferente dos demais devedores do Terceiro Mundo, como insistem algumas autoridades monetárias norte-americanas, a exem-

plo do secretário do Tesouro". Furtado acha que essa qualificação dada ao Brasil "só pode ser para dividir o Terceiro Mundo" que, lembrou, deve em conjunto 513 bilhões de dólares.

Em sua opinião, o Brasil está renegociando permanentemente sua dívida, "mas com os banqueiros e nas piores condições possíveis". Por isso, propõe que o País faça a renegociação em bloco com o Terceiro Mundo, pois "nações com reservas muito maiores já pensam em reescalonar suas dívidas". No plano interno, ele sugere que a política monetária não seja mais subordinada ao serviço da dívida:

A primeira coisa que é preciso se fazer no Brasil é pôr ordem na casa, pois não temos política de crédito, nem fiscal, nem de câmbio.